

economia

Fusões e aquisições somam R\$ 166,8 bi no 1º semestre

Mercado de M&A do País teve menos negócios, mas maior capital mobilizado

/ MERCADO FINANCEIRO

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

O mercado brasileiro de fusões e aquisições (M&A) registrou menos negócios, mas movimentou mais dinheiro no primeiro semestre de 2026. De janeiro a junho, foram anunciadas 593 transações, queda de 35,3% em relação ao mesmo período do ano passado. Apesar disso, o capital mobilizado chegou a R\$ 166,85 bilhões, alta de 3,4%, segundo levantamento da TTR Data.

Na avaliação do professor de Economia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) Marco Martins, o aparente paradoxo é explicado pelo ambiente econômico, marcado por juros elevados e incertezas. Segundo ele, em períodos como o atual, investidores reduzem o número de operações e concentram recursos em ativos maiores e considerados mais seguros.

“O mercado de M&A é complicado. Muitas vezes, tu trabalha, trabalha, trabalha, e o negócio simplesmente não acontece. Em momentos de juros elevados, crises econômicas e incerteza, o número de operações tende a diminuir; ao mesmo tempo, as negociações passam a se concentrar em negócios de maior

porte”, explica.

Martins observa que negociar uma empresa de R\$ 50 milhões ou de R\$ 500 milhões demanda praticamente o mesmo esforço de análise, diligência e intermediação. Por isso, diz, muitos assessores e escritórios passam a priorizar apenas operações de maior valor.

Para o economista, isso torna o mercado mais criterioso. “Oportunidades aparecem? Sim. Mas são analisadas com muito mais rigor. Os investidores procuram operações de ‘tiro certo’, principalmente ligadas a fundos de private equity, processos de consolidação e alguns setores específicos.”

Os dados da TTR mostram que Tecnologia e Serviços Digitais continuam entre os segmentos mais ativos do mercado, enquanto o setor imobiliário ampliou sua participação, com 98 operações realizadas e crescimento de 17% no período. Já Banking & Investment registrou queda de 52% nas transações.

Na visão de Martins, o protagonismo desses setores revela que os investidores mantêm uma estratégia voltada ao longo prazo. “Momentos de crise acabam sendo vistos como momentos de oportunidade. Os grandes players aproveitam esses períodos para fazer boas aquisições, com-

prando ativos que podem estar mais baratos. A decisão de investir hoje é baseada na expectativa de melhora do cenário econômico no futuro.”

O professor ressalta ainda que, diferentemente do mercado de capitais, as operações de fusões e aquisições costumam levar anos para serem concluídas. Assim, “muitos negócios anunciados hoje, começaram dois ou três anos atrás”.

A desaceleração geral verificada no mercado brasileiro de fusões e aquisições acompanha o movimento observado na América Latina. Segundo dados do relatório da TTR para a região, o mercado transacional latino-americano registrou 1.062 operações de janeiro a junho de 2026, totalizando US\$ 49,107 bilhões, com queda de 30% no volume de transações e recuo de 6% em valor em relação ao mesmo período de 2025.

M&A em números

- ▶ **593 operações** no 1º semestre (-35,3%);
- ▶ **R\$ 166,8 bilhões** (+3,4%);
- ▶ **EUA lideram** investimentos no Brasil;
- ▶ **Private Equity** +105% em valor;
- ▶ **Venture Capital** +3,4%;
- ▶ Tecnologia segue na **liderança**.



Tecnologia e Serviços Digitais estão entre os setores mais ativos do mercado

Estados Unidos é o país que mais investiu no Brasil

O interesse de investidores estrangeiros por empresas brasileiras permaneceu elevado no primeiro semestre. Foram 155 aquisições, que somaram R\$ 58,74 bilhões, segundo a TTR Data. Os Estados Unidos lideraram esse movimento, com 64 negócios e R\$ 20,416 bilhões em valor agregado.

O levantamento aponta ainda que as aquisições no setor de Tecnologia e Internet cresceram 1%, enquanto os aportes de fundos estrangeiros de Private Equity e Venture Capital em empresas brasileiras aumentaram 26%. Para José Diaz, managing partner do Demarest Advogados, os números indicam um mercado menos orientado pelo volume de negócios e mais

concentrado em ativos com características específicas.

“Os investidores seguem interessados nas oportunidades no Brasil, mas com maior racionalidade econômica na alocação de capital. Mesmo em um ambiente de cautela, há capital disponível para operações com escala, governança estruturada e potencial claro de geração de valor, especialmente em setores ligados à tecnologia, à infraestrutura, à mineração e a serviços essenciais”, argumenta.

No movimento inverso, as empresas brasileiras concentraram suas aquisições no exterior principalmente nos Estados Unidos, com oito operações, e no México, com quatro.

Expert XP aposta em networking e amplia estrutura na edição que celebra 25 anos da corretora

A Expert XP 2026 começa nesta quinta-feira, no São Paulo Expo, apostando em uma expansão do formato do evento para reforçar o networking e ampliar a interação entre investidores, executivos e empresários. Em sua 16ª edição, o maior festival de investimentos do mundo terá três dias de programação, mais de 120 horas de conteúdo, cerca de 350 palestrantes e aproximadamente 230 marcas participantes, com expectativa de público superior aos mais de 50 mil visitantes registrados em 2025.

Além das tradicionais palestras sobre economia, mercado financeiro e investimentos, a organização promete novidades na estrutura, com novos espaços voltados à geração de negócios, experiências imersivas e capacita-

ção profissional. Segundo o head de Live Marketing da XP, Renato Preter, as mudanças foram desenhadas a partir das demandas dos participantes das últimas edições.

“Escutamos profundamente os desejos dos visitantes e entendemos que, além de conteúdo de qualidade, eles buscavam oportunidades únicas de networking com os grandes players do mercado. Criamos novos espaços para facilitar conexões, geração de negócios e experiências mais imersivas”, afirma.

Entre as novidades está o Connection Space, dedicado a masterclasses, treinamentos, mentorias e reuniões de negócios. Já a Sala de Experiência reunirá ativações tecnológicas com painéis de LED para experiências imersivas das

marcas. A plenária principal também foi reformulada e passa a ser aberta, buscando aumentar a circulação e a interação entre público e palestrantes.

A programação mantém o foco em temas que dominam o debate econômico global: inflação, juros, política monetária, cenário internacional, eleições brasileiras e inteligência artificial estão entre os principais assuntos previstos para os painéis.

Entre os convidados estão o presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo; a ex-secretária do Tesouro dos Estados Unidos e ex-presidente do Federal Reserve, Janet Yellen; o ex-secretário de Estado norte-americano Mike Pompeo; e o historiador econômico britânico Niall Ferguson.

O evento também reúne lideranças empresariais para discutir estratégia, inovação e gestão. Um dos destaques será o painel “Construído para durar”, que reunirá os CEOs e executivos da JBS, Rede D’Or, Grupo Muffato e Gerdau para debater crescimento sustentável e longevidade dos negócios.

Embora o mercado financeiro continue no centro da programação, a Expert ampliou o leque de assuntos abordados. Empreendedorismo, comunicação, marketing, seguros e gestão empresarial dividem espaço com temas tradicionais de investimentos.

Personalidades de diferentes áreas também participam da programação, como o ator e empresário Will Smith, o tenista João Fonseca, o ex-tenista Andre Agassi, o

medalhista olímpico Lucas Pinheiro Braathen, o presidente global da Oakley, Caio Amato, e o antropólogo Michel Alcoforado.

Conforme Preter, o objetivo é oferecer uma visão ampla sobre o ambiente econômico e empresarial. “Não buscamos transmitir uma única mensagem ou tendência. Queremos criar um ambiente que conecte conhecimento, diferentes perspectivas e boas conversas, ajudando investidores, empreendedores e profissionais a se prepararem melhor para os desafios e oportunidades dos próximos anos”, conclui.

A Expert XP 2026 será realizada entre os dias 23 e 25 de julho, no São Paulo Expo, em São Paulo. O evento é aberto ao público mediante compra de ingressos.